

## APRESENTAÇÃO

Inicialmente, não poderia deixar de manifestar a alegria que sinto por participar desse Dossiê da Revista Caderno Espaço Feminino. Considero o reconhecimento da luta das mulheres fundamental para que ocorram transformações no campo cultural, social, religioso, econômico e político. Esse reconhecimento é condição necessária para que as mudanças aconteçam. O mundo capitalista, da forma como está e como se constituiu historicamente, não comporta relações iguais de gênero, raça, etnia e nenhum tipo de relações igualitárias e verdadeiramente democráticas entre trabalhadoras, trabalhadores e as/os donas/os do capital. A transformação social se faz necessária e a Revista Caderno Espaço Feminino tem cumprido muito bem sua tarefa para que esse processo aconteça.

Esse dossiê pretende cumprir triplo papel ao discutir três temas essenciais para as mudanças que necessitamos: Gênero, Educação e Trabalho. Os artigos foram cuidadosamente organizados em torno dessas três temáticas a partir de suas inter-relações.

No primeiro artigo, Guilherme Paiva de Carvalho e Marcília Gomes Mendes discutem como as relações de gênero aparecem nas políticas educacionais nos governos Fernando Henrique Cardoso (FHC) e Lula. Leitura imprescindível para quem se encontra no espaço escolar no qual, muitas vezes, não se enxerga as diferenças entre meninas e meninos.

Os três próximos artigos discutem gênero e sexualidade nas escolas. Rachel Luiza Pulcino de Abreu e Raquel Alexandre Pinho dos Santos, por meio do artigo “Gênero e sexualidade nos PCNs: uma análise dos objetivos gerais” se propõem a analisar os objetivos gerais do documento. Segundo as autoras, por meio dos objetivos é possível compreender as principais ideias que integram o tema transversal “Orientação Sexual”. Maria Santana Ferreira dos Santos Milhomem, apresenta o artigo “Gênero e sexualidade na escola: experiências vividas na rede municipal de Palmas Tocantins”. Maria Santana relata uma experiência significativa de um curso de aperfeiçoamento destinado a professoras/res da Educação Infantil e Ensino Fundamental no município de Palmas-TO. O trabalho procurou desconstruir formas de aprender e de ensinar essa temática construindo possibilidades metodológicas acerca das questões de gênero, de educação para a sexualidade; diversidade sexual, do sexismo e homofobia. Discute a importância da escola como um lugar privilegiado para promover a cultura de reconhecimento da pluralidade das identidades e dos comportamentos relativos a diferenças. Já o artigo “Uma unidade didática em ciências numa proposta de reprodução humana ou educação

sexual?”, de Paulo César Gomes, procurou analisar e descrever uma unidade didática em ciências com as temáticas sexualidade e sexo. Esse artigo apresenta os resultados de uma pesquisa com estudantes do sexto ano do ensino fundamental e com a professora de ciências. O autor procurou compreender os conteúdos das produções das/os estudantes e co-relacionou-os com as práticas pedagógicas da professora. O seu estudo revela o quanto é necessário que as práticas docentes sejam repensadas ao se trabalhar essas temáticas no âmbito da sala de aula.

Leandro Teófilo de Brito, por meio do artigo “Gênero no espaço escolar: normatizações e deslocamentos cotidianos” apresenta uma importante reflexão sobre as normatizações e deslocamentos nas questões de gênero no contexto da escola, utilizando-se da metodologia *queer*. O artigo contribui no sentido de desafiar a ordem social e normativa das identidades e subjetividades.

“As marcas do machismo no cotidiano escolar”, de Maví Consuelo Silva e Olenir Maria Mendes é resultado de uma pesquisa de mestrado e teve como objetivo discutir a influência das questões de gênero nos processos avaliativos formais e informais, identificando situações que conduzem à exclusão de meninos e meninas nas escolas. Esse artigo discute em especial, como o machismo ainda se encontra presente nas relações cotidianas de uma escola de ensino fundamental, anos iniciais, reforçando os papéis delineados socialmente para homens, mulheres, meninos e meninas.

Na sequência, o artigo “Quais as implicações das relações de gênero no ensino fundamental?” de Adriana Castro de Resende Alvarenga, centra-se na discussão da profissão docente como um campo de atuação feminina. Seu artigo discute as relações de gênero nos anos iniciais do ensino fundamental, destacando o fato de ser uma etapa da formação das crianças em que há, basicamente, profissionais do sexo feminino atuando nessa faixa etária. Desse modo, a autora questiona quais as implicações dessa realidade para a educação das crianças.

Maria da Consolação Rocha, discute em seu artigo “Políticas públicas de valorização do magistério da educação básica e a valorização do trabalho feminino no setor público” a valorização do trabalho docente, a partir do conceito de divisão sexual do trabalho em termos de coextensividade. A autora procura compreender como a política pública educacional pensa e executa uma política de valorização profissional do magistério.

Mais um artigo apresenta a discussão de gênero em correlação com a educação, “A participação das mulheres na produção científica da UNESP, campus de Rio Claro”, Renan Carvalho Ramos e Samara Pereira Tedeschi traçam um mapeamento da participação das mulheres nos trabalhos acadêmicos científicos. Por meio da plataforma Lattes do Cnpq são identificadas as produções bibliográficas das/os professoras/res destacando a presença das mulheres como autoras. Além da plataforma são utilizadas informações recolhidas nos departamentos da UNESP. Esse artigo permite constatar a importância de políticas que possam combater as desigualdades de gênero também presentes na academia científica.

Luana Patrícia Costa Silva, Alexandre Eduardo De Araújo e Daniel Duarte Pereira apresentam uma importante temática que fala da luta de mulheres por escolas para suas filhas e filhos. O artigo “As mulheres de luta do Cariri paraibano: uma experiência por uma educação contextualizada” discute o quanto as escolas do campo nem sempre atendem às realidades das pessoas que lá vivem e o quanto isso se agrava quando as crianças precisam frequentar escolas urbanas. Esse trabalho procurou relatar um pouco da trajetória de mães que lutam por uma escola para suas crianças, sem abrir mão de suas realidades. O artigo fala da luta de um grupo de mulheres para conseguirem uma escola dentro de um assentamento, mostram o processo inicial funcionando em casa de uma das mães e o processo de construção do prédio, onde se concretizou a Escola da Terra. Apoiada na pedagogia que respeita os sujeitos e os saberes que as pessoas da região carregam consigo, na perspectiva da educação para convivência com o semiárido.

E, fechando o primeiro grupo de artigos relacionados ao tema educação e gênero, o artigo “Imagens e discursos que educam: que educação é essa?” das autoras, Rachel Almeida Costa, Mariane Éllen da Silva e Viviane Alves Carvalho, traz para as leitoras e os leitores uma importante socialização de um trabalho realizado em uma disciplina de pós graduação em que são apresentadas as questões de gênero por meio de imagens publicitárias e de discursos que possibilitam uma visão sobre as mulheres em uma sociedade fortemente marcada pelo machismo. As representações nesse artigo são temas que nos ajudam a perceber o quanto ainda vivemos em uma sociedade que trata desigualmente os saberes e habilidades das mulheres. Uma leitura crítica essencial acerca sobre a sociedade atual.

Nesse segundo conjunto de artigos organizamos aqueles que discutem as condições das mulheres em suas relações de trabalho. Nesse sentido, Cláudia Beatriz Carrião Alves

e Margot Riemann Costa Silva, discutem o programa “Mulheres Mil”, por meio do artigo "Educação, cidadania e desenvolvimento sustentável: o programa Mulheres Mil no enfrentamento à feminização da pobreza". Segundo as autoras esse Programa tem contribuído com a redução da pobreza ao possibilitar a melhoria da qualidade de vida das participantes através do acesso à educação profissional e elevação da escolaridade, o que tem possibilitado o resgate da cidadania, elevando a autoestima e promovendo a inserção de muitas mulheres no mercado de trabalho e é sobre essas perspectivas que tratam o artigo.

O artigo "Mulher e trabalho no meio rural: como alcançar o empoderamento?" de Érika Oliveira Amorim, Ana Louise de Carvalho Fiúza e Neide Maria de Almeida Pinto analisa a divisão sexual do trabalho com enfoque no trabalho feminino rural e a possibilidade de empoderamento de mulheres por meio de atividade remunerada. As autoras fizeram um estudo em que puderam comparar dois grupos de mulheres, sendo um grupo de sindicalizadas e o outro não sindicalizadas. Elas puderam constatar que ainda há uma forte influência do legado patriarcal no meio rural brasileiro e, muitas vezes, as trabalhadoras rurais consideram sua força de trabalho como apenas uma contribuição para a renda familiar, mesmo sendo elas as responsáveis por garantir a sobrevivência de suas famílias.

Vicentina Maria Ramires Borba e Roseana Medeiros também nos brindam com um artigo muito emocionante, "Sangue, suor e lágrimas das mulheres raspadeiras de mandioca em Pernambuco" as autoras apresentam o trabalho das raspadeiras nas casas de farinha tradicionais em Pernambuco e como vivem sob condições perversas. Esse artigo denuncia as péssimas condições de trabalho e de remuneração dessas mulheres, além da humilhação que sofrem. Vale muito a leitura desse trabalho!

O artigo “Trabalho e gênero em comunidades extrativistas da costa paraense”, das autoras Norma Cristina Vieira, Deis Siqueira, Maria Gomes e Marcella Ever discute os resultados de uma pesquisa realizada em 2010, apoiadas em entrevistas semiestruturadas, mostrando a divisão sexual do trabalho e as consequências disso em comunidades costeiro-estuarinas do estado do Pará.

Raquel Paz dos Santos discute a participação das mulheres no movimento operário no Brasil e na Argentina entre 1890-1940, seu artigo intitulado “Nascem as rosas entre os espinhos”: a participação da mulher no movimento operário no Brasil e na Argentina” fala da presença feminina em assembleias, comícios ou jornais conclamando as

trabalhadoras a se unirem contra a exploração de seus patrões e a enfrentarem as barreiras impostas, inclusive por lideranças sindicais. Um artigo que nos ajuda a compreender a importância da mulher ocupando espaços de poder na sociedade.

O artigo “Mulheres e trabalho: reflexão a partir dos Almanachs de Pelotas (1913-1935)” e de seus reclames, de Paula Garcia Lima e Francisca Ferreira Michelin, faz uma análise do conteúdo dos Almanachs de Pelotas e, partir deles, discutem as relações das mulheres com o trabalho tomando como base as publicações veiculadas naquele período.

Enquanto que o artigo “Ganhar a rua, ganhar a vida: trabalho feminino e violência interpessoal nas Minas setecentistas”, de Kelly Cristina Benjamim Viana apresenta importantes análises das relações entre o trabalho realizado por mulheres negras e mulatas forras e a violência interpessoal a que as mesmas estavam sujeitas, principalmente por realizarem atividades que requeriam a circulação constante pelas ruas das vilas e arraiais mineiros em fins do setecentos. A autora procura investigar também como as mulheres atuaram em meio à violência de sexo/gênero, classe e raça na sociedade mineira em fins do século XVIII.

Débora de Paula Bolzan nos brinda com o artigo “Serviço Social e gênero: a marca histórica de uma profissão feminizada” em que é feita uma análise de uma profissão predominantemente feminina. Segundo o estudo realizado as assistentes sociais administram suas relações de gênero na permanência do trabalho doméstico conciliado ao trabalho profissional, caracterizado pela dupla jornada de trabalho. Ainda destaca-se, lamentavelmente, a desvalorização histórica e social do trabalho feminino no mercado de trabalho.

Por fim, fechamos a seção de artigos desse dossiê com o belo trabalho de Jefferson William Gohl, intitulado “Meu trabalho é o roque enrow : A alteridade de Rita Lee nas narrativas da imprensa”. Seus estudos privilegiam o período de 1972 rememorado por Rita Lee e pelo grupo Os Mutantes sobre as razões de sua separação artística em entrevistas e outros materiais documentais. O autor procura identificar elementos de sexismo que se tornaram mais visíveis nas estratégias narrativas na discussão sobre a execução do trabalho de front stage da cantora até meados da década de 1980 na difusão do rock no Brasil.

O nosso Dossiê se encerra com a publicação de quatro resenhas de obras muito importantes para o fortalecimento da temática gênero. A primeira delas, cujo título é o mesmo da obra, refere-se ao livro “Mística feminina: O livro que inspirou a revolta das

mulheres americanas”, de FRIEDAN, Betty, tradução portuguesa pela Editora Vozes Limitada. Rio de Janeiro, 1971 e resenhado por Sandro Luiz Bazzanella e Danielly Borguezan.

A segunda resenha é de autoria de Murilo Borges Silva, intitulada “Mulheres protagonistas: nas minas e nas gerais” que trata da linda e recente obra organizada por Cláudia Maia e Vera Lúcia Puga, “História das Mulheres e do gênero em Minas Gerais” da Editora Mulheres, de Florianópolis, 2015.

A terceira resenha é de autoria de Dilton Ribeiro Junior que traz como título “Educação e teoria *queer*: contestando os efeitos naturalizados do instituído” discutindo a obra de Guacira Lopes Louro, “Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer”, da Editora Autêntica, 2013 de Belo Horizonte.

A quarta e última resenha, de autoria de Simone Moraes Stange e Carlos Roberto Masso Hayashi, discutem o artigo de Londa Schiebinger, intitulado “*Women in science: historical perspectives*” que se encontra no livro de URRY, C. M. et al (ed.). *Women at work: a meeting on the status of women in astronomy*. Baltimore: Space Telescope Science Institute, 1993.

Em Notas, Isabel M. R. Mendes Drumond Braga discute “As mulheres e o lúdico na época moderna”. Algumas perspectivas de abordagem.

Na diversidade dos artigos e resenhas cuidadosamente organizados percebe-se uma significativa contribuição para a temática proposta neste dossiê no sentido de trazer em uma única obra pensamentos, concepções, resultados de estudos e pesquisas enriquecedores e férteis para esse campo de estudos. Os textos dão visibilidade para importantes pesquisas que avançam no sentido de emancipação, transformação e reconstrução de relações, vivências e conhecimentos acerca das questões de Gênero, Educação e Trabalho. Parabéns às autoras e autores e uma ótima leitura!

**Olenir Maria Mendes (FACED/UFU)**